



Teleconferência Banco do Brasil
Resultados do 4T12
22 de fevereiro de 2013

MEDIADORA: Bom dia a todos e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência do Banco do Brasil para discussão dos resultados referentes ao 4T12. Conosco hoje estão os senhores Ivan de Souza Monteiro, Vice-Presidente de Gestão Financeira e de Relações com Investidores, e, Gustavo Souza, Gerente Geral de Relações com Investidores do Banco do Brasil.

Informamos que este evento está sendo gravado e que os todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação do Banco do Brasil. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas.

Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a teleconferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0. Este evento também está sendo transmitido, simultaneamente, pela internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço www.bb.com.br/ri, onde se encontra disponível a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. Lembramos que os participantes poderão fazer perguntas para os executivos do Banco do Brasil, que serão respondidas na sessão de Perguntas e Respostas ou por e-mail.

Antes de prosseguir, gostaria de esclarecer que essa apresentação faz referências e declarações sobre expectativas, sinergias planejadas, estimativas de crescimento, projeções de resultados e estratégias futuras sobre o Banco do Brasil, suas subsidiárias, coligadas e controladas. Essas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do



desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais.

O Banco do Brasil não se responsabiliza em atualizar qualquer estimativa contida nesta apresentação.

Gostaria, agora, de passar a palavra ao Sr. Gustavo Souza, Gerente-Geral de RI, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Gustavo, queira prosseguir.

SR. GUSTAVO: Muito obrigado. Bom dia a todos. É um prazer estar com vocês mais uma vez para fazer a teleconferência de resultados do Banco do Brasil. Começando a apresentação na página 3, nós vemos alguns destaques do lucro do Banco do Brasil. O Lucro Líquido Ajustado, que no ano ficou em R\$ 11,5 bilhões. A carteira de crédito ampliada, que além daquelas operações classificadas de acordo com a resolução 2.082 do Banco Central, se incluem os papéis de, os títulos privados e garantias e avais prestados. Essa carteira cresceu 24,9% nos últimos 12 meses. O Banco do Brasil continua com um índice de inadimplência bastante saudável, e abaixo do apresentado pelo sistema financeiro, apresentando inclusive uma melhoria nesse 4T12. E um outro destaque para uma diversificação de fontes de recursos que possibilitou a expansão continuada de negócios do Banco do Brasil, com destaque para as LCAs e as captações externas.

Na página 4 dessa apresentação, nós temos destaques das principais receitas e despesas operacionais do Banco do Brasil. Destacamos o crescimento da margem financeira bruta, que na comparação do 4T12 com o 4T11, cresceu 11,2%. Dentro de alguns slides veremos que a margem financeira bruta cresceu não só em função do crescimento do número de ativos rentáveis do Banco do Brasil mas também pela redução do custo de



funding. Observamos um crescimento de tarifas, crescimento esse que acompanha o crescimento de negócios do Banco do Brasil e mostramos também que o item Previ apresentou uma redução, lembrando que o item Previ teve um efeito de ajuste total da ordem de R\$ 130,0 milhões ao mês, ao longo do primeiro semestre, e da ordem de R\$ 96,0 milhões por mês ao longo do segundo semestre. Mesmo com essa redução do item Previ, o Banco do Brasil conseguiu apresentar um lucro recorde histórico. Passando para as despesas operacionais, observamos as despesas administrativas crescendo 13,9% em 2012 contra 2011. Mais à frente teremos alguns slides que detalham os motivos para esse crescimento. Olhando para as provisões para rating de crédito, comparando o 4T12 com o 4T11, observamos um incremento de 25,7%, completamente em linha com o crescimento da carteira de crédito nesse período. Fechamos essa página apontando o Lucro Líquido ajustado do Banco que fechou o 4T12 em R\$ 3,18 bilhões.

Passando para a página 5, nós observamos uma abertura das fontes e usos do Banco do Brasil. As fontes totais do Banco cresceram 19,8% nos últimos 12 meses. Apresentamos aqui o conceito de captações comerciais, que além dos depósitos totais, englobam LCAs, LCI e operações compromissadas com títulos privados. As captações comerciais cresceram 14,5% nos últimos 12 meses, com grande destaque para o item LCA. Passando para a parte dos usos, da aplicação desses recursos, observamos a tradicional concentração desses recursos na carteira de crédito que responde por 78,1% da utilização desses recursos.

No slide 6, nós temos a abertura da Margem Financeira Bruta do Banco do Brasil, em spread nos vários segmentos de crédito, apresentaram uma ligeira redução, em linha com o novo cenário de taxa de juros que tivemos em 2012. Apesar disso, o spread global que é apresentado na esquerda, no gráfico da esquerda, ele mostrou um ligeiro incremento no 4T12. O spread global, além



do negócio de crédito, compreende todas as atividades financeiras do Banco do Brasil, todo o comportamento dos ativos rentáveis do Banco do Brasil. A margem financeira Bruta apresentada nessa tabela abaixo mostra que tivemos uma melhoria desse item, mais uma vez em função do crescimento do número de negócios e também de uma estratégia de funding que mostrou bastante sucesso, por meio da migração de uma parte dos recursos do depósito a prazo para as LCAs, nós conseguimos obter uma grande eficiência de funding. Um outro item de destaque nesse trimestre é o item recuperação de crédito, que superou a marca de R\$ 1,0 bilhão. Esse item oscila dentro de uma range bastante definida, tem alguma sazonalidade, no 4T especificamente, em função do 13º, nós conseguimos recuperar mais crédito relacionado aos clientes pessoa física. O resultado de tesouraria que, no 3T e 4T mostram uma ligeira redução em função de uma redução da PMF e também em função da redução do depósito compulsório da alíquota adicional do depósito compulsório sobre o depósito à vista. No começo do ano, essa alíquota estava em 12,0%; no terceiro trimestre, em 6,0%; e no quarto trimestre, em 0,0%. A remuneração dos depósitos compulsórios é um dos itens de tesouraria e com a liberação desses recursos, as receitas provenientes nesse item não mais ficam na tesouraria porque boa parte dos recursos vai ser aplicada em crédito. Então, aquilo que não é de receita nesse item foi porque migrou para o item de receita com operação de crédito.

Na página 7 nós temos uma visão da carteira de crédito ampliada. A carteira nesse conceito cresceu em 24,9%, a carteira de agronegócios cresceu 20,8%, carteira esta que tem o melhor índice de inadimplência dentre as várias carteiras do Banco do Brasil. A carteira de pessoa física cresceu 16,8%. Nesse slide, é apresentada a carteira de pessoa física num conceito ampliado, veremos muito em breve a carteira de pessoa física num conceito orgânico, com crescimento bem mais expressivo do que esse. A carteira de pessoa jurídica cresceu 30,3%, crescimento esse bem distribuído entre os



segmentos de MPE, grandes empresas, e no quarto trimestre, especificamente, desembolsos relacionados a operações com estados, operações estas que contam com aval da união.

Na página 8, temos uma visão da carteira de pessoa física no conceito orgânico. Esta carteira exclui a consolidação proporcional do Banco Votorantim e a compra de carteira de outras instituições mantendo excepcionalmente aquele crédito originado internamente no Banco do Brasil. Esta carteira cresceu 25,9% nos últimos 12 meses, com destaques para os crescimentos de 20,4% no consignado, 134,9% na linha de veículos e no crédito imobiliário para pessoa física, que cresceu quase 70,0%. Neste item, crédito imobiliário para pessoa física o banco passou a ser o 4º do ranking. A gente também destaca a participação destes 4 primeiros itens, itens que contam com garantia ou são baseados em salários, esses itens respondem por 74,1% da carteira de pessoa física orgânica.

Na página seguinte, na página 9, temos uma visão da carteira de pessoa jurídica ampliada, carteira que cresceu 30,3% com destaque para o crescimento da linha de títulos privados e também das operações com giro. Como comentamos alguns slides, tivemos um crescimento principalmente no 4º trimestre um crescimento de desembolsos para operações com grandes empresas e também com estados.

Na página 10, temos uma visão da carteira do agronegócio. O banco continua com uma posição dominante em termos de participação do mercado, carteira que cresce mais de 20,0% em doze meses. Dentro desse crescimento nós destacamos um crescimento de 37,2% com médios e grandes produtores rurais, destacando que médios e grandes produtores rurais, cooperativas e empresas representam 73,2% da carteira do agronegócio. E também



destacando que esta, que a inadimplência desta carteira, mesmo com esse leve incremento do 4T, incremento esse que está dentro de uma oscilação normal desse item, é a melhor carteira em termos de inadimplência no Banco do Brasil.

Na página 11, temos uma visão dos índices de inadimplência e cobertura do banco, no primeiro gráfico, à esquerda, nós temos uma melhoria nesta barra azul escura, índice de inadimplência de 90 dias no Banco do Brasil. A mesma melhoria é observada quando excluimos a consolidação proporcional no banco Votorantim. No gráfico a direita, observamos na linha azul escura, que o Banco do Brasil tem um índice de cobertura para operações vencidas acima de 90 dias de 196,5%. Este índice de cobertura é maior dentre os grandes bancos brasileiros. Mesmo após uma reversão da provisão adicional que fizemos no 4T.

No slide 12, Nós temos a abertura de inadimplência por segmentos, e observamos melhoria da carteira de pessoa física, melhoria na carteira de pessoa jurídica e como já comentamos, o número do agronegócio com uma oscilação dentro de uma normalidade para este item.

Na página 13, temos a visão de inadimplência para a carteira de veículos do Banco Votorantim e observamos uma forte tendência de melhoria também neste item.

No slide 14, temos algumas visões da carteira do Banco Votorantim. Começando no gráfico do canto superior esquerdo, observamos que as safras mais recentes, especificamente originadas depois de setembro de 2011, ganham cada vez mais participação no saldo total de operações com veículos do Banco Votorantim. Também observamos no gráfico do canto superior



direito a significativa redução de despesas com provisão para risco de crédito na carteira de veículos do Banco Votorantim, quando comparamos especificamente o 4T12, contra o 1T12, observamos um pico nas despesas do 3T do banco Votorantim, observamos uma redução de 40,3%. No gráfico do canto inferior esquerdo nós temos a inadimplência de 90 dias, mostrando melhoria, e no gráfico do canto inferior direito, nós temos a despesa de PCLD total, contado com o Banco Votorantim que também mostra a mesma sequência de melhoria.

Na pagina 15, temos uma visão das nossas despesas administrativas, especificamente a despesa de pessoal do 4T seguiram um incremento, um reajuste de salário sobre o PIB de 7,5% e as outras despesas administrativas, que tem um crescimento que acompanham um volume de negócios do banco.

Na pagina 16, fazemos alguns ajustes nesses números de despesa administrativa. Tivemos despesas que foram especificamente relacionadas ao Banco Patagônia, nossos negócios com a marca e ao o Banco Postal, que impactaram todo o ano de 2012, mas não todo o ano de 2011. Fazendo esse ajuste, temos um crescimento de despesas administrativas de 10,1% em 12 meses.

Na página 17, mostramos o índice de eficiência do Banco na visão trimestral e na visão de 12 meses. Destacamos que mesmo com a redução já comentada do item Previ, o Banco apresentou uma melhoria nesse índice.

Na página 18, temos um índice de Basiléia do Banco do Brasil, fechamos o ano com 14,8% e destacamos que em janeiro de 2013, o Banco realizou R\$ 5,2 bilhões em emissões de Letras Financeiras subordinadas e uma captação externa como investimento híbrido de U\$ 2,0 bilhões. Essas operações,



quando autorizadas pelo Banco Central, agregarão 128,0 pontos base para o índice de Basiléia do Banco do Brasil levando em consideração os cálculos com base em dezembro de 2012.

Na página 19 temos a performance do Banco do Brasil no ano de 2012 comparada com o guidance. Atingimos o guidance de retorno sobre o patrimônio líquido, margem financeira bruta. No item depósitos totais ficamos abaixo do guidance por uma razão que já comentamos nos slides anteriores. Nós tivemos uma migração de recursos de depósitos a prazo para LCAs, se incluíssemos aqui esse conceito de captações comerciais que apresentamos em outro slide, esse item teria crescido 14,5%. A carteira de crédito no país cresceu acima do guidance, a carteira de pessoa física neste conceito aqui, que é o consolidado, ela está abaixo do guidance, mas já vimos no slide da carteira de pessoa física do conceito orgânico, que esta carteira cresceu cerca de 25,0%. A carteira de pessoa jurídica e a carteira de agronegócio também crescendo acima do guidance. As despesas de provisão sobre carteira, dentro do guidance em 3,2%, as rendas com tarifas crescendo dentro do guidance. Despesas administrativas já mostramos um slide ajustado sobre isso mas o número que projetamos do guidance é o número total, ele cresce acima do guidance, e a taxa de imposto, abaixo do guidance.

Na página 20, temos o guidance para 2013. E comentando rapidamente cada um deles, um retorno sobre patrimônio líquido numa range de 14,0% a 17,0%; do crescimento de margem financeira bruta entre 7,0% e 10,0%, captações comerciais expandimos para 2013 o conceito de depósitos de captações comerciais, incluindo LCAs, LCIs, operações compromissadas com títulos privados, essa range fica entre 15,0% e 19,0%; a carteira de crédito ampliada no conceito do país, também temos uma mudança de conceito aqui com relação ao ano de 2012, porque incluimos especificamente a carteira de títulos privados neste guidance, para dar melhor visão da nossa estratégia



com cliente pessoa jurídica. Com isso a carteira de crédito ampliada “País”, com uma projeção de crescimento entre 16,0 a 20,0%, a carteira de pessoa física, de 18,0% a 22,0%, pessoa jurídica de 16,0% a 20,0% e do agronegócio, de 13,0% a 17,0%. As despesas de PCLD sobre carteira, a range foi diminuída com relação à range passada, ficou entre 3,0% e 3,4%, as rendas com tarifas, entre 10,0% e 14,0% de crescimento; e as despesas administrativas entre 7,0% e 10,0% de crescimento. Com isso encerramos a apresentação e abrimos agora para a seção de perguntas. Muito obrigado.

MEDIADORA: Senhoras e senhores, iniciaremos agora a seção de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem *1.

MEDIADORA: O Sr. George Friedman, do Banco do Brasil Merrill Lynch, gostaria de fazer uma pergunta.

GEORGE: Oi Bom dia a todos, na verdade é o Marcos Fadu quem está falando aqui, e eu tenho duas perguntas. A primeira, é em relação à expectativa de vocês para NPLs no ano de 2013. A gente viu o banco crescendo bastante em segmentos um pouco mais arriscados, o crescimento da carteira de cartão de créditos, crescendo aí 20,0% no tri a tri e aí o guidance também de provisão entre 3,0% a 3,4% sobre a carteira média, indicando aí uma certa, um volume ainda bem parecido com o deste ano. Então, eu queria entender como está a cabeça de vocês com relação a NPLs para 2013. Depois eu faço a minha segunda pergunta.

GUSTAVO: A melhor resposta que nós temos para a questão de risco de crédito para o ano de 2013 está nesta range de PCLB sobre carteira. No ano passado apresentamos uma range de 3,1% a 3,5%, reformamos em 3,2% para esse ano e deslocamos esta range para baixo. A nossa projeção para



este ano é de estabilidade no risco de inadimplência de crédito. A estratégia do Banco do Brasil continua a ser a mesma deste ano, focando em segmentos especialmente na pessoa física de menor risco, isso sempre trabalhando com base no salário tanto pelo consignado quanto pelo crédito salário, e nas linhas de veículos e crédito imobiliário, sempre trabalhamos com estratégia específica de pessoa física do Banco do Brasil.

MARCOS: Perfeito. Se eu puder fazer só um follow-up em relação ainda essa garantia de provisão. Como que deve evoluir a cobertura em 2013, a gente viu aí uma redução na provisão adicional no 4T, como isso deve evoluir em 2013?

GUSTAVO: A cobertura Marcos, ela é consequência da nossa estratégia de rejeição do risco de crédito. Esta rejeição que você vê do 4º bimestre é uma aplicação de metodologia que constituição ou reversão de provisão de excedente que nós temos no Banco do Brasil. O banco hoje continua com o maior índice de cobertura entre os grandes bancos brasileiros e, eu acho o ponto mais importante, é olhar sempre para inadimplência, provisão sobre a carteira nos vários ciclos semestrais ou anuais, e a cobertura é consequência desta estratégia.

MARCOS: Perfeito. A minha segunda pergunta é em relação às receitas de equalização da carteira de agronegócio, que a gente viu que ela subiu de R\$ 800,0 e poucos milhões no 3T para em torno de R\$ 1,0 bilhão no 4T. Eu queria entender o que elevou a esse incremento nas receitas de equalização específico no 4T.

GUSTAVO: As receitas de equalização, elas acompanham naturalmente um desembolso da dívida equalizada. Você pode observar que a carteira de crédito do agronegócio cresceu bastante especificamente no 4T. Então, não



há nada de excepcional nas receitas de equalização, esse crescimento é relacionado ao crescimento da carteira.

MARCOS: Está joia, perfeito. Obrigado pelas respostas.

GUSTAVO: Obrigado, Marcos.

MEDIADORA: O Sr. Carlos Firetti, do Bradesco Corretora, gostaria de fazer uma pergunta.

CARLOS: Bom dia a todos. Neste trimestre vocês fizeram a revisão das premissas atuariais da Previ, reduziram a taxa de juros real usada no cálculo do valor presente das obrigações, e isso levou a um aumento desse valor presente para R\$ 128,0 bilhões. E vocês tiveram também um aumento do valor dos ativos do plano também dentro daquela reavaliação semestral. As minhas perguntas são: teve um crescimento forte dos valores dos ativos do plano. Se você puder falar um pouco sobre os principais drivers para esse aumento no semestre que eu vi, Petro e Vale, por exemplo, subiram, mas não foram altas tão expressivas, e o valor deste aumento é bem expressivo. Se você puder falar um pouco sobre os impactos. E também dentro dessa já redução da taxa de juro real, vocês tem ali um valor de R\$ 4,4 bilhões de perdas atuariais não reconhecidas. Pelo que entendo isso vai ser reconhecido apenas no patrimônio dentro do novo CPC que rege isso. Se você puder confirmar esse negócio também. Obrigado.

GUSTAVO: Perfeito, Firetti, muito obrigado pela pergunta. Falando especificamente do que você comentou, da valorização da parte dos ativos do plano, e misturando isso com alguns itens, os ativos do plano estavam em R\$ 133,0 bilhões de reais, em fins de 2012, fecharam o ano em R\$ 152,0 bilhões.



Este cálculo, esse valor justo do ativo do plano é bastante objetivo, então ele observa a avaliação da carteira da Previ ao final do ano. Então, como você comentou, alguns ativos de renda variável tiveram expressiva valorização no final do ano, carteira de renda fixa, principalmente a carteira pré da Previ, também, e outros investimentos da previ também passaram por um processo de valorização neste final de ano. Então este crescimento do lado do ativo ele é bastante objetivo e baseado na avaliação destes papéis. Quando a gente fala das obrigações atuariais, e também colocando um pouco de números nisso, você referiu a taxa de desconto utilizada para o cálculo do valor presente das obrigações atuariais, essa taxa estava em 11,0% em dezembro de 2011, 5,7% em junho de 2012 e 4,33% de dezembro de 2012. Hoje fazemos o confronto do valor justo do plano das obrigações atuariais, chegamos a esse valor de R\$ 4,440 bilhões, que estão ainda dentro do método do corredor. O método do corredor é utilizado até dezembro de 2012. Como você sabe, nós temos agora é o CPC 33, que traz novas regras para a contabilização destes itens. Então, este item especificamente do CPC 33 ele passa a ser reconhecido dentro do PL, numa das contas do PL. Um ponto importante para esclarecer é que o CPC 33 ele está aprovado na CVM, mas ainda não foi recepcionado pelo Banco Central, então nós aguardamos uma normatização de como contabilizar isso acordo com as normas do nosso regulador. A nossa expectativa é que seja aprovado em linha com o que foi aprovado na CVM e que tenhamos mais orientações quanto a isso. Não só a contabilização, também esperamos a norma definitiva quanto ao cálculo do índice de Basileia para as regras de Basileia 3. Como você sabe, o item ativo atuarial é um desses itens que é avaliado, e que tem uma nova regra dentro de Basileia 3. Então estamos esperando, Firetti, tanto a normatização do CPC 33 pelo Banco Central quanto como tratar o item ativo atuarial dentro do índice de Basileia 3.

CARLOS: Legal. Eu tenho mais uma pergunta em relação ao guidance



especificamente das despesas administrativas, os seus competidores, os outros bancos grandes estão dando um guidance mais em linha com a inflação. Você pega um range de despesas normalmente um pouco acima ou abaixo da inflação. O guidance de vocês está claramente acima da inflação, de 7,0% a 10,0%. Se você puder falar um pouco sobre isso e quais são os drivers desse crescimento acima da inflação para as despesas.

GUSTAVO: Firetti, o crescimento de nossas despesas é bastante relacionado com a geração dos nossos negócios. A busca por eficiência operacional é constante dentro do Banco. O Banco tem um programa recentemente lançado chamado de Ecoeficiência do Brasil, então essa range com relação à do ano passado, ela foi reduzida. Então, continuamos com os esforços deficientes, mas para esse ano ainda com crescimento ligeiramente acima da inflação.

CARLOS: Tá bom, muito obrigado.

GUSTAVO: Obrigado, Firetti.

OPERADORA: O Sr. Gustavo Schuring, do Banco Espírito Santo, gostaria de fazer uma pergunta.

SCHURING: Bom dia. Obrigado pela oportunidade. A minha pergunta vai, eu queria voltar um pouquinho no guidance de despesa com provisão que vocês passaram para 2013. fazendo uma conta aqui, considerando um crescimento de 20,0% na carteira de crédito de vocês e considerando que as despesas com provisão representariam aí, 3,0%, seguindo o guidance de vocês, a gente chega num crescimento de despesa com provisão de aproximadamente 32,0%. Eu queria entender este diferencial, ou seja, um crescimento de



despesa com provisão, considerando que vocês vêm com o índice de inadimplência controlada, queria entender, então, se o índice de inadimplência está controlada porque teriam um crescimento de despesa com provisão acima do crescimento de carteira em 2013? obrigado.

GUSTAVO: Gustavo, essa range você vê que a gente reduziu ela em relação ao ano passado, este índice de despesa sobre carteira, ele é bastante constante dentro do Banco do Brasil. Esse índice, ele está na versão anual, se a gente for olhar o índice de despesa sobre carteira do banco do Brasil trimestral, ele é bastante constante. Especificamente quando a gente olha para esse índice de CLB sobre carteira do Banco do Brasil “at” Banco Votorantin, fica em torno de 0,68% a 0,70% no trimestre. Então, a gente percebe que tem um crescimento de provisão que persegue o próprio crescimento da carteira, acontece é que eu nem fiz aqui essa conta que você apontou. Nós podemos, depois desse call, repassar todas as simulações com você, mas nós entendemos que este índice é bastante saudável.

SCHURING: OK. Está ótimo. Obrigado.

MEDIADORA: O Sr. Eduardo Nishio, da Plural Capital, gostaria de fazer pergunta.

EDUARDO: Bom dia a todos, obrigado pela oportunidade. Eu tenho duas perguntas. A primeira é em relação à Votorantim. Na página 13 da apresentação, a gente vê uma evolução relevante na inadimplência. Eu queria saber como é que vocês vêm o break-even da Votorantim em termos de timing, capitalização e outros assuntos ali correlatos à Votorantim. Se pudessem dar um pouco mais de cor, eu agradeço. Essa é minha primeira pergunta.



IVAN: Nishio, obrigada, é o Ivan. Eu queria trazer um dado para você que está no orçamento previsto para 2013. Se pegar um dado específico, a previsão da carteira de varejo veículos, já tem uma crescente recuperação de crédito. O Banco provisionou para 2012, R\$ 4,2 bilhões aproximadamente. Este mesmo número para 2013, está no orçamento do Banco, em R\$ 2,2 bilhões, isto foi uma redução de aproximadamente 47,0%, é uma boa ideia do que a gente espera em termos de redução do valor provisionado, comparativamente com o 1T12 e o 1T13, como já havia sido previsto uma grande redução, se você comparar com 3T12, com o 2T12. Então esta é a melhor expectativa, é a expectativa que está no orçamento do Banco para 2013. Então você vê, que é uma redução importante, totalmente em linha com os dados que nós viemos acumulando de produção. A inadimplência, partir da produção de outubro de 2011 até hoje, é uma inadimplência de 90 dias na faixa de 0,9% e 1,2%, então é de excelente qualidade. Esse dado comprova a medida que a carteira é girada em 10 e setembro/11 vai sendo diluída, ocupada pela carteira estimada pós outubro de 2011, a gente vai ter uma gradativa melhora nesse índice de inadimplência, mas eu queria te dar, apresentar esse dado em relação a provisão da carteira novamente de varejo e carteira de veículos e ativos da receita de recuperação. Com relação ao capital nós não temos nenhuma previsão de capitalização do banco para 2013, mas é um acompanhamento constante, mas não há nenhuma previsão nesse sentido.

NISHIO: Ok, muito obrigada. Minha segunda pergunta é em relação ao guidance de ROE que vocês têm de 14,0% a 17,0, redução, vamos dizer é grande em relação ao que vocês reportaram em 2012, de 18,7%. Eu queria saber quais são os maiores pedaços que vocês veem comendo rentabilidade. A Previ, obviamente, deve ter um pedaço que vocês estão considerando nas premissas, além dos spreads, o que vocês poderiam dar um pouco mais de cor do que são os pontos aí que você vê, impactando a rentabilidade. E se



vocês pudessem descrever para a gente, em poucas palavras, os desafios que vocês vêem, ao longo de 2013 e 2014 para o Banco. Muito obrigado.

[Trecho a seguir prejudicado pela baixa qualidade do áudio]

IVAN: Oi Nishio, você sabe que nós tivemos uma ano de 2012 bastante volátil, se você pegar as previsões em especial do orçamento, normalmente entre outubro e dezembro, então você imagina qual a mudança dramática que ocorreu em 2012, versus a sua expectativa comparado a 2012, é muito difícil, daí porque nos orgulha muito o que o banco apresentou, dado a situação que você conhece bem do ponto de vista macroeconômico e a refletindo no Brasil o que a gente vê na Europa e Estados Unidos, o crescimento da China e do Japão. A gente tem uma visão, eu acho que bastante mais otimista comparativamente a 2012 em relação, não tanto à economia mundial, mas em especial à economia brasileira e temos um processo produtivo no Banco do Brasil. Se o banco é voltado à atividade produtiva, então, quanto melhor essa atividade produtiva performar, melhor performa o Banco, quanto pior a atividade produtiva, pior performa o Banco. Eu acho que a gente projetou continuar fazendo aquilo que a gente tem feito ao longo dos últimos anos. Evidente que o desafio maior agora é com a questão da produtividade. Daí, a parcela de investimento destinada à melhoria da produtividade se eleva, então, sobre os programas que têm sido feitos, não de agora, se continuados, elas vão nesse sentido, de mudança de processos, fazer melhor aquilo que já se fazia antes, e a gente vai conseguir capturar isso ao longo de 2013. Então, é assim, eu tive que dar uma ênfase em especial às atividades vinculadas à infraestrutura e ao empreendimento imobiliário, o Banco tem apresentado um crescimento muito forte nessa área e te leva a desafios importantes de funding, daí porque a gente mencionou que a partir de março, nós vamos iniciar a comercialização de LCI, a semelhança que a gente espera é que tenha um crescimento tão grande como teve a LCA, que a LCI se torna uma



alternativa bastante importante de funding para suportar o crescimento imobiliário, mas eu diria que, com o ambiente macroeconômico mais amigável para 2013, isso é muito bom e saudável para o Banco do Brasil.

NISHIO: Em relação ao guidance de ROI, quais são os maiores impactos em relação a redução do que foi apresentado em 2012?

GUSTAVO: Nishio, eu acho que ele captura o efeito da redução da SELIC que ocorreu ao longo de 2012, e a própria redução dos spreads como ocorreu na indústria como um todo. Eu acho que um dado que a gente destaca como bastante positivo, e aí eu vou pedir como no início, constante recuperação do banco Votorantim ao longo de 2012 e essa recuperação continua ao longo de 2013. Eu acho que isso combinado a gente deve ter um ano de uma grande sinergia com o Banco Votorantim. Evidentemente, nós estamos acostumados com uma situação na carteira de veículos e dedicamos toda nossa atenção para essa correção, temos mais de 15 meses de produção de veículos absolutamente saudável, então agora nós nos voltamos, toda a administração se volta com bastante atenção à busca dessas sinergias e a gente está muito otimista. Vou te dar um dado. A Votorantim hoje tem uma produção de veículos e concessionárias na faixa de 20%. A gente a partir de março inicia um teste piloto chamado BB Originador então a gente vai passar a originar operações de concessionárias diretamente para o Banco do Brasil com o custo de funding do Banco do Brasil, mas a própria Votorantim para não clientes fará essa originação com os custos de funding mais adequado do que ele vem fazendo. Então, assim, a perspectiva é bastante positiva para o ano de 2013 e guidance.

NISHIO: Ok, obrigada.



IVAN: De nada.

MEDIADORA: A Sra. Natália Corfield, do Deutsche Bank, gostaria de fazer uma pergunta.

NATÁLIA: Bom dia a todos. Obrigada pela oportunidade. Eu entrei no call um pouco mais tarde, então desculpe se eu vou repetir a pergunta, mas é sobre Banco Votorantim. Vocês anunciaram que gostariam de uma participação no Banco Votorantim, nas ações preferenciais. Eu gostaria de saber qual a estratégia por trás disso, quando vocês acham que isso poderia acontecer . Obrigada.

IVAN: Obrigado pela pergunta. Com relação a esse assunto toda e qualquer comunicação do Banco do Brasil estará sempre através de comunicação ao mercado e fato relevante. Então sobre esse esquema a gente não pode fazer qualquer comentário. Um comentário sobre a pergunta anterior, eu enfatizei que a gente vai avançar em sinergias esse ano com as várias áreas. Em várias áreas a gente já avançou bastante, especial atenção à área de administração de recursos de terceiros, em todos os setores mas em especial a Votorantim Asset Management a gente tem trabalhado muito em conjunto, essa parceria, aliás esse é o segundo ano de muito sucesso, como a gente falou anteriormente. Nós tínhamos uma questão envolvida,, não só a questão da originação, da qualidade da originação, na carteira de veículos há 2 anos atrás isso já foi completamente superado. Hoje nós temos originação de muita qualidade e isso permite à administração se voltar com mais sinergia na atuação dos dois bancos, e isso vamos acompanhar com muito carinho e vão perceber isso de uma forma enfática em 2013.

NATÁLIA: Entendo. E isso se daria, seria o Banco emitiria ações, como é que



essa capitalização aconteceria?

IVAN: Eu volto a repetir, qualquer assunto relativo às negociações envolvendo os acionistas do Banco Votorantim serão comentadas sempre através de fato relevante. Não pode ser fora esse veículo.

NATÁLIA: Ok. Obrigada.

IVAN: Obrigado a você.

MEDIADORA: Lembrando que para fazer perguntas basta digitar *1.

MEDIADORA: Caso haja alguma pergunta, queira por favor digitar *1.

MEDIADORA: A Sra. Magali, da Gávea Investimentos, gostaria de fazer uma pergunta.

MAGALI: Bom dia. A minha pergunta é se no guidance de ROI vocês levaram em consideração, no PL do Banco algum efeito do ganho de capital da, eventual ganho de capital da BB Seguridade com o IPO que vocês estão planejando, e também se levaram em consideração algum efeito de potenciais ajustes da Previ no capital do Banco.

GUSTAVO: Magali, obrigado pela pergunta. Quanto ao primeiro ponto, nós não levaremos em consideração efeitos ajustes de PL mudanças decorrentes de ajuste atuarial. Quando isso ocorrer, se ocorrer, nós isolaremos esse fator para cálculo do retorno sobre o PL. E quanto à nossa possível oferta da nossa BB Seguridade, nada disso está incluído aqui, nem no capital, nem um



possível ganho nesse ROI, então deverá ser tratado como extraordinário, se ocorrer.

MAGALI: Ok, obrigada.

GUSTAVO: Obrigada a você.

MEDIADORA: O Sr. Yukishigo Ioko, da Pollux Investimento, gostaria de fazer uma pergunta.

IOKO: Bom dia a todos, eu gostaria de saber, ainda com relação à BB seguridade, se na operação os acionistas atuais do Banco do Brasil terão algum acesso a esta distribuição e qual expectativa de ganho para o Banco do Brasil nessa operação?

GUSTAVO: Temo que não possamos dar mais detalhes sobre esta questão por que nós estamos em período de Silêncio sobre a BB Seguridade. Mas eu sugiro a consulta a alguns fatos relevantes que nós fizemos sobre esse assunto no site de RI, mas infelizmente não podemos dar mais esclarecimentos por causa do período de silêncio.

IOKO: Obrigado.

MEDIADORA: Obrigada. Encerramos neste momento a sessão de perguntas e resposta. Gostaria de passar a palavra ao senhor Gustavo Souza para as considerações finais. Por favor, Sr Gustavo, pode prosseguir.



GUSTAVO: Muito obrigado a todos pela participação. Lembrando aos que vão participar às 11h30 teremos a versão em inglês desse conference call. Muito obrigado. Bom dia.

MEDIADORA: O conference call do Banco do Brasil está encerrado. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.